



organizadores

Peterson Luiz Oliveira da Silva
Alan Ricardo Costa

Produção textual na teoria e na prática

os caminhos da avaliação
da redação

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Ligia Andrade Machado
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Freepik, Rawpixel.com, Pikisuperstar - Freepik.com
Revisão	Peterson Luiz Oliveira da Silva Alan Ricardo Costa Thaís Teixeira de Oliveira
Organizadores	Peterson Luiz Oliveira da Silva Alan Ricardo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção textual na teoria e na prática: os caminhos da avaliação da redação. Peterson Luiz Oliveira da Silva, Alan Ricardo Costa - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 242p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-365-7 (eBook)

1. Linguagem. 2. Letras. 3. Produção textual. 4. Avaliação. 5. Ensino. 6. Aprendizagem. 7. Escola. I. Silva, Peterson Luiz Oliveira da. II. Costa, Alan Ricardo. III. Título.

CDU: 81'42
CDD: 000

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.657

3

Thaís Teixeira de Oliveira
Cláudio Primo Delanoy

AUTORIA NA REDAÇÃO DA UFRGS: uma reflexão necessária

INTRODUÇÃO

Nosso capítulo apresenta reflexões quanto ao ensino de produção textual, principalmente sobre a construção de autoria em redações para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No melhor de nossas pesquisas, não encontramos outra prova de Redação que avaliasse autoria de forma isolada como a referida universidade, a qual apresenta o Investimento Autoral como um de seus seis critérios de análise.

É importante salientar que provas referentes a anos anteriores ao de 2018 apresentavam um outro modelo bem conhecido de proposta de redação: havia textos motivadores, um questionamento já padronizado sobre um determinado tema e, a partir dessas informações, os candidatos deveriam estruturar um texto de tipologia dissertativo-argumentativo, sem ter referências, por exemplo, ao seu interlocutor, à finalidade da interlocução e à circulação social de seu texto. Por esse motivo, nossa análise das redações do vestibular da UFRGS dá-se a partir de 2018, visto que, de forma inédita, a prova apresenta uma situação de interlocução diferente da tradicional, e faz com que os candidatos precisem analisar a tarefa com uma atenção especial às novas orientações. Assim, nosso *corpus* é composto por três redações de 2019 utilizadas como parâmetro avaliativo no Manual do Avaliador de 2020 no critério Investimento Autoral. Este documento nos foi disponibilizado pela Prof. Dra. Lúcia Sá Rebello — presidente da Comissão Permanente de Seleção da UFRGS.

À luz dessa ideia, nossa análise foi feita através das lentes do Círculo de Bakhtin, que tem como base o estudo de enunciados concretos, quer dizer, enunciados efetivamente realizados em situação de interlocução. A partir da compreensão de que nosso objeto de estudo tinha como eixo central um texto resposta, alguns conceitos bakhtinianos foram substanciais para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Assim, abordamos a concepção de *autor-pessoa*, *autor-criador* e noções de *autoria*, o que foi fundamental para que nossa pesquisa fosse guiada entre a leitura das três redações apresentadas pelo Manual como excelente, satisfatória e não satisfatória.

Para dar conta de nossos propósitos, elencamos três categorias de análise a partir de nosso *corpus*: (1) frases complexas, (2) escolha lexical como valoração e (3) agenciamento da heterodiscursividade. Assim, organizamos o recorte de nosso trabalho e apontamos não só como a autoria se manifesta por meio daquilo que se escreve, como também nos empenhamos em descrever e explicar, então, o que faz um texto ser mais bem avaliado do que outro quanto à autoria.

A partir desse entendimento, organizamos a estrutura deste trabalho em cinco partes. Na primeira, explicamos o critério que faz parte de nossa análise, o Investimento Autoral. Na segunda, apresentamos as reflexões teóricas do Círculo de Bakhtin e debatemos noções de autoria. Na terceira, apresentamos a metodologia do estudo. Na quarta, analisamos o *corpus* a partir das categorias elencadas para verificar os recursos linguísticos explorados nas redações avaliadas pelo critério Investimento Autoral. Por fim, em nossa conclusão, apresentamos a perspectiva geral da nossa pesquisa.

O CRITÉRIO INVESTIMENTO AUTORAL

É comum encontrarmos a produção de uma redação sendo utilizada como uma etapa de diversas provas que têm o intuito de selecionar candidatos para algum tipo de vaga — como vestibulares de federais, concursos públicos —, ou que também têm o objetivo de avaliar o desempenho de estudantes — como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

De modo geral, alguns critérios de correção aparecem com maior frequência nesses processos seletivos, como o uso de elementos coesivos, adequação à norma culta, elaboração de projeto de texto. Assim como as situações para nota zero são muito parecidas: não atendimento à tipologia solicitada, fuga ao tema e não escrever um número mínimo de linhas. Se fôssemos numerar as distinções e as semelhanças entre provas, várias seriam as análises pertinentes que surgiriam; todavia, vamos nos ater ao critério pouco comum que é utilizado pela prova da UFRGS, o Investimento Autoral, o qual é especificado da seguinte forma:

Trata-se de avaliar se o encaminhamento que o autor deu ao texto evidencia singularidade e esforço pela autoria, isto é, se há um investimento do ponto de vista do autor no texto, relacionando as ideias com propriedade, e se ele manifesta competência na articulação dos planos textual/contextual, que servem como referência na sua escritura. Trata-se, pois, de verificar se o candidato revela ponto de vista criativo e original, apresentando ideias incomuns e/ou incomumente relacionadas. (COPERSE, 2020, p. 19)

Em um primeiro momento, a descrição desse critério pode parecer um tanto quanto abstrata, visto que a ideia de “*esforço pela autoria*”, “*revelar ponto de vista criativo e original*”, “*apresentar ideias incomuns*” pode significar mais de uma definição tanto para quem escreve quanto para quem lê. Contudo, a partir de análises dos textos disponíveis no Manual do Avaliador de 2020, foi possível elencar categorias de análise dessa competência. Para isso, conforme indicado na metodologia, buscamos em Bakhtin meios para nos guiar pela materialidade *do* e *no* texto.

REFLEXÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN E NOÇÕES DE AUTORIA

A autoria pode ser definida em várias searas do conhecimento: na música, autoral é não repetir a melodia do outro; no cinema, autoral é a reprodução de uma imagem observada; nas Ciências Jurídicas, autoral é a imputação relativa ao agente responsável por uma conduta tipicamente lesiva. Nesse viés, o que seria, então, autoral na escrita de uma redação vestibular da UFRGS? Para responder a essa pergunta, é necessário trazer à discussão conceitos do Círculo. Isso se deve porque, a partir de enunciados, os quais são produzidos por meio de um gênero, é que a autoria se concretiza, segundo Bakhtin (2016).

Nesse sentido, em função da necessidade de um posicionamento teórico, as reflexões realizadas pelo Círculo de Bakhtin são substanciais, já que os debates desenvolvidos pelo grupo de intelectuais — como Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov, Pavel Medviédev, entre outros — tinham como um dos centros a linguagem, sempre a partir de estudos sobre a sua natureza social. Isto é, para Volóchinov (2013, p. 157): “a linguagem humana é um fenômeno de duas faces: cada enunciação pressupõe, para realizar-se, a existência não só de um falante, mas também de um ouvinte”. Ou seja, toda vez que expomos as nossas impressões do “mundo externo”, a partir do nosso ponto de vista, isso ocorre de forma orientada para o outro.

Haja vista as considerações prévias, nesta seção, há algumas considerações sobre conceitos importantes para a nossa pesquisa, os quais irão amparar a análise de nosso trabalho: os indícios de autoria em três textos de candidatos do vestibular da UFRGS. Por isso, é imprescindível aprofundarmos aqui nossa discussão sobre conceitos do Círculo de Bakhtin, como *autor-pessoa*, *autor-criador* e noção de autoria — os quais, segundo Faraco (2005), percorrem boa parte das obras do Círculo.

Segundo Volóchinov (2017), na forma escrita, deve-se considerar os fins específicos do texto e a quem a enunciação é dirigida. Além disso, para Bakhtin (2003, p. 29), “o autor é um elemento constitutivo da obra”, ou seja, um criador do enunciado cuja posição valorativa é expressa. Nesse sentido, é válido salientar que o candidato da prova, para realizar a escrita da redação, precisa assumir papéis.

Antes de evidenciar a compreensão de quais papéis seriam estes, propomo-nos a abordar os conceitos bakhtiniano de *autor-pessoa* e *autor-criador*. O primeiro, de acordo com Faraco (2005), é um sujeito empírico, que é exterior ao texto; o segundo, por outro lado, é imanente ao texto, ou seja, é o princípio engendradora deste. De acordo com Faraco:

Bakhtin [...] distingue o autor-pessoa (isto é, o escritor, o artista) do autor-criador (isto é, a função estético-formal engendradora da obra).

Este último é, para Bakhtin, um constituinte do objeto estético (um elemento imanente ao todo artístico) — mais precisamente, aquele constituinte que dá forma ao objeto estético, o pivô que sustenta a unidade do todo esteticamente consumado (FARACO, 2005, p. 37)

Em um primeiro momento, compreender a distinção entre estes dois conceitos talvez seja mais perceptível na literatura: por exemplo, Raquel de Queiroz não é Maria Augusta, assim como Aluísio Azevedo não é João Romão. Nesse viés, para Bakhtin (1997), Maria Augusta e João Romão são *autores-criadores*, pois são elementos internos à obra que dão unidade aos enunciados. Faraco (2005, p. 39) especifica que “o autor-criador é, assim, quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida, mas a partir de uma certa posição axiológica, recorta-os e reorganiza-os esteticamente”.

É importante compreender essas distinções porque a autoria começa a se organizar a partir destas. Ou seja, ao pensar no candidato da prova, produtor da “atividade estética” — a criação de sua redação

—, depreende-se que ele precisa vestir-se ao mesmo tempo de autor-pessoa e autor-criador, visto que, ao mesmo tempo em que organiza as ideias do texto, também é candidato para uma vaga em uma universidade federal (OLIVEIRA, 2007).

Para nossa pesquisa, essa vestimenta do candidato que planeja seu texto levando em consideração os dois aspectos citados não é voltada a essa pessoa que prepara a redação, mas ao sujeito inserido em um “contexto sócio-histórico-ideológico, cuja posição ocupada (candidato a uma vaga na universidade) é que se imbuí dessa capacidade de responder a certas expectativas no processo de produção textual” (OLIVEIRA, 2007, p. 22). Ou seja, estamos pensando não no autor tradicional, mas naquele que se evidencia através de suas escolhas *no* texto e *pelo* texto.

Entretanto, é inquestionável o papel do autor-criador, pois a banca apresenta um papel ficcional que o autor-pessoa (candidato) deve assumir: no caso da proposta de 2019, o de um universitário realizando um trabalho para uma disciplina da faculdade¹⁷. Isso demanda do estudante outros tipos de recursos, até imaginários, porque ele precisa assumir esse papel que a banca impõe. Assim, ser criativo — conceito apontado pelo critério Investimento Autoral —, é se trajar de autor-criador.

A partir do entendimento desses dois conceitos, é possível começarmos a concretizar a ideia de o que seria, então, um texto autoral. Na verdade, é essencial pensar nesse processo de construção de autoria a partir das intenções, do projeto de texto, da finalidade da redação e das escolhas feitas por esse candidato-criador, visto que “uma mesma pessoa real pode manifestar-se em diversas formas autorais” (BAKHTIN, 1997, p. 395). Isto é, um mesmo autor-pessoa pode se manifestar por meio de vários autores-criadores, sem deixar de lado que “a autoria seria um acontecimento único e irrepetível na vida de um texto” (ARÁN, 2014, p. 6).

¹⁷ Evidenciamos alguns pontos principais sobre a prova em nossa metodologia. A proposta de redação pode ser acessada na íntegra em <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/LPRED.pdf>.

Nesse sentido, para Bakhtin (2003), a possibilidade dialógica entre os elementos do enunciado é imprescindível para compreendermos a autoria, visto que ela se manifesta na construção do texto escrito, por exemplo. À luz dessa reflexão, a base do conceito bakhtiniano para *autoria* é uma singularidade sociologizada — ou seja, o social constitui e o singular se constitui, o que só parece ser viável por essa dinâmica das relações dialógicas (FARACO, 2021). Por esse motivo, ser autoral é deslocar-se para essa posição de autor, visto que precisamos assumir esse posicionamento axiológico responsivo ativo, pois todo o dizer é responder a algo já dito.

Assim, quando Bakhtin coloca que “A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta, e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 1997, p. 357, grifos do autor), a materialidade torna-se, portanto, fundamental. Isso é considerável pelo fato de que a prova de Redação da UFRGS especifica um interlocutor, que vai, possivelmente, responder ao texto desenvolvido pelo candidato que soube não só dialogar com o texto debatido em aula¹⁸, como também assumir os papéis solicitados pela prova.

À vista disso, a autoria pode, então, ser desenhada (e, no caso da prova, avaliada) através dessas escolhas materializadas *no* texto: é preciso deslocar-se, responder, incorporar e aguardar por uma resposta (FARACO, 2021). Por isso, a teia que compõe o desenvolvimento de uma redação com uma situação de interlocução definida deve ser considerada pelo candidato ao efetivar seu enunciado por meio da língua escrita.

18 A proposta de redação deixou bastante evidente essa situação de interlocução, a qual deve ser, evidentemente, considerada na construção da produção estética do candidato-autor.

METODOLOGIA

A pesquisa que resulta neste capítulo contou com uma análise qualitativa de três redações usadas como parâmetro de avaliação do critério *Investimento Autoral* no Manual do Avaliador de 2020 da UFRGS. Olhamos para nosso objeto de pesquisa e para o *corpus* a partir das lentes bakhtinianas. Nesse sentido, buscamos conceitos para definir autor-pessoa, autor-criador e autoria em textos.

Elegemos para a análise a proposta de redação de 2019. Tal escolha se justifica por um fenômeno inédito na referida universidade: esta determinou uma nova articulação do comando do texto que foi redigido pelos candidatos, apresentando uma situação de interlocução específica. Assim, no recorrente ano, os estudantes se depararam com o seguinte trecho:

“(...) Considere a seguinte situação. Você foi aprovado no vestibular e começou a frequentar a Universidade. No primeiro semestre, você está cursando a disciplina de Língua Portuguesa e, nela, está vivenciando atividades de leitura e produção textual (...)” (COPERSE, 2019, p. 12)

Como um dos critérios para analisar o Investimento Autoral é a responsividade ativa, é possível que, nesse novo formato de proposta de redação, os textos, portanto, apresentem outras estruturas para evidenciar a autoria; outro motivo pelo qual fizemos este recorte.

Em relação ao *corpus* de nossa pesquisa, selecionamos três redações, as quais são utilizadas no Manual do Avaliador 2020 da UFRGS, como exemplos de textos com três notas no critério Investimento Autoral: excelente (de 5 a 4), satisfatório (de 3 a 2) e não satisfatório (de 1 a 0). Vale ressaltar que tal escolha se deu devido aos textos comporem o Manual — ou seja, foram selecionados por uma banca que balizou o entendimento do critério.

Além disso, tendo em vista não localizarmos na literatura da área um modelo de categorias de análise especificamente para o escopo deste trabalho (autoria em redações do vestibular), recorreremos a categorias emergentes. Em outras palavras, fortemente inspirados pela metodologia de análise de conteúdo, elaboramos categorias de análise a partir da leitura e da reflexão tecida sobre o *corpus*. A análise de conteúdo, que tem se desenvolvido principalmente nos estudos brasileiros ao longo dos últimos 50 anos, “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 2)¹⁹. As categorias propostas são: frases complexas, escolha lexical como valoração e heterodiscursividade.

As categorias pelas quais será analisado o critério Investimento Autoral não foram selecionadas de forma aleatória; o nosso todo descrito e analisado foi pensado através, então, dessa materialidade estilística do texto, pois, segundo Bakhtin (2019):

As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolaticismo. (BAKHTIN, 2019, p. 23)

Pautados nessa filosofia bakhtiniana, em que a gramática não pode estar isolada do sentido pretendido, é que pensamos a categoria *frases complexas*. Nesse viés, por frase complexa, entendemos toda e qualquer frase que trabalha com mais de um tipo de Oração (Subordinada e Principal), ou trabalha com a inversão do padrão frasal da língua portuguesa de Oração Principal e Oração Subordinada. É importante ressaltar que tais modificações sintáticas têm relação direta com o sentido construído no texto: um estudante que desloca uma oração subordinada adverbial concessiva, por exemplo, pretende dar

19 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 19 junho de 2021.

um destaque maior à concessão do que à ideia expressa na oração principal. Logo, saber manipular as figuras sintáticas e as orações dentro de um enunciado é saber também manipular o sentido das ideias e, obviamente, ser autoral.

Ademais, a seleção lexical tem uma influência poderosa sobre o pensamento do locutor (BAKHTIN, 2019). Então, como segunda categoria de análise, cunhamos a *escolha lexical como valoração*, pois havia uma disparidade entre as seleções lexicais dos candidatos. Isto é, analisamos se as palavras selecionadas pelos candidatos promoviam, ou não, a manutenção do ponto de vista definido ao longo do texto — ponto chave ressaltado pela prova do Concurso Vestibular de 2019²⁰.

Nossa última categoria, a *Heterodiscursividade*, verifica como os textos conseguem desenvolver sua tese através de uma compreensão responsiva ativa. Nesse sentido, não foram todos os candidatos que conseguiram se inserir na situação de interlocução proposta. A *Heterodiscursividade*, então, é a nossa categoria analítica de aspectos da redação evidenciadores da opinião do estudante baseada na voz do outro; quer dizer, o texto do candidato deve se propor a defender um posicionamento baseado no que, neste caso, o psicanalista Contardo Calligaris defendeu.

Nessa perspectiva, segundo Bakhtin (2019), o autor de uma obra só se faz presente no conjunto total dessa obra: não se encontra em nenhum elemento destacado desse conjunto, e menos ainda no conteúdo separado desse. Isto é, não se deve, para o autor, analisar textos por palavras ou por trechos isoladamente, pois não se pode fixar a autoria em apenas um pedaço da obra. Por essa razão, optamos por analisar cada texto e apontar as categorias citadas para cada um.

20 A proposta deixa bastante evidente a importância do candidato se posicionar sobre as ideias expressas pelo autor do texto base (Calligaris). Por isso, a autoria deve se evidenciar também nessa resposta ao outro.

ANÁLISES

Nossa análise baseia-se na ação de categorizar três maneiras pelas quais a autoria pode ser construída através da atividade estética desenvolvida pelo candidato — a produção de um texto como resposta a outro. Nesse sentido, organizamos esta seção da seguinte forma: apontamos o texto avaliado como excelente e a indicação de nossas três categorias para este — *frases complexas; escolha lexical como valoração e heterodiscursividade*; posteriormente, repetimos tais passos aplicados às redações avaliadas como satisfatória e como não satisfatória.

INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 5 OU 4

A Imagem 1 é a redação recortada do Manual do Avaliador e classificada no nível excelente:

Imagem 1 - Redação excelente.

Investimento autoral: nota 5 ou 4
<i>Navegar é preciso? Viver certamente é!</i>
<p><i>Em seu artigo "Os adolescentes que merecemos", o psicanalista Contardo Calligaris questiona a dependência e as liberdades aos adolescentes pelos pais atualmente a partir do caso da família Sunderland, em especial a adolescente Abby e seu tentativa de circum-navegação, que ganhou repercussão midiática após fracassar por causa de uma tempestade.</i></p> <p><i>Partindo do ocorrido e das críticas geradas, Contardo Calligaris defende a tese de que, apesar de permitir que adolescentes sejam expostos aos riscos de drogas e acidentes em festas, os pais não permitem a realização de sonhos como os de Abby, por necessidade de dependência. No entanto, para isso o psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos.</i></p> <p><i>Primeiro, ao citar o navegador francês La Pérouse, Calligaris peca pelo anacronismo ao transportar a noção de adolescência, surgida na metade do século XX, para o século XVIII, em que alguém com dezessete anos era visto como adulto formado e pronto para o exercício de suas funções, inclusive militares. Soma-se a isso a diferença entre ser parte de uma tripulação e estar sozinho em um veleiro em meio à imensidão do oceano.</i></p> <p><i>Outro ponto que deve ser considerado é a falsa contraposição entre a saga de Abby e a exposição às drogas. Ao contrário do que o colunista faz supor, o incentivo aos "super-prodígios" não os deixam menos expostos ao consumo de drogas ou à criminalidade, exemplo de jovens cantoras que precisam submeter-se a constantes tratamentos em clínicas de reabilitação ou de atletas que se frustraram por não terem se tornado o que era esperado. Muitas vezes as pressões de pais que tentam projetar em seus filhos os próprios sonhos são mais traumatizantes e prejudiciais do que ir a uma matinê de alguma casa de shows.</i></p> <p><i>Em suma, a melhor proteção para adolescentes é o diálogo honesto, consciente e sem preconceito.</i></p> <p><i>Por fim, e para além da adolescência, é preciso discutir o valor que a sociedade contemporânea dá para aquilo que o semiólogo francês Roland Barthes chamou de "A adrenalina por si só": a criação e venda de experiências arriscadas por si só. Da mesma forma com que adolescentes se arriscam no alto de edifícios para criarem conteúdo para a internet, não há pioneirismo na viagem de Abby além de uma marca a ser batida. Subvertendo as palavras de Camões e de Pessoa, precisamos viver mais para cruzar os novos mares nunca antes navegados.</i></p>

Fonte: Manual do Avaliador 2020 (COPERSE, 2020, p. 19-20).

Para começar nossa análise, iniciaremos pela categoria *Frases complexas*. Esta efetiva-se em vários parágrafos: desde a introdução até a conclusão, o candidato se compromete a desenvolver orações principais, subordinadas e algumas inversões desta ordem. Isso ocorre, principalmente, nas partes em que o autor-candidato reforça a sua opinião: ele costuma desenvolver orações adversativas, ou concessivas, quando precisa marcar seu ponto de vista, isto é, prefere dar notoriedade à contrariedade. Além disso, esta forma de organizar a sintaxe evidencia a articulação de vozes em tensão. Com o uso de uma concessiva, por exemplo, o “*no entanto*”, o autor desqualifica a voz da oração anterior e dá ênfase ao seu ponto de vista — o que comprova como ele sabe articular as tensões entre vozes e, por meio disso, apresentar seu posicionamento.

Vale destacar também que todas as inversões demandaram do candidato um esquema de pontuação mais apurado, pois, como reza a gramática normativa, as inversões sintáticas devem estar sinalizadas pela pontuação adequada. Isso fica evidente como em “*Primeiro, ao citar o navegador francês La Pérouse, Calligaris peca pelo anacronismo ao transportar a nação de adolescentes, surgida na metade do século XX, para o século XVIII (...)*” (Imagem 1).

Muito embora a pontuação não tenha sido especificada ao explicarmos o conceito de frase complexa, é inquestionável que as modificações feitas na ordem direta evidenciam um fenômeno: o candidato-autor demonstra domínio gramatical, o que se traduz em escolhas de uma estrutura em detrimento de outra. Para isso, Bakhtin (2019) aponta que, quando conhecemos a língua, sua estrutura, e optamos por uma colocação em vez de outra, estamos evidenciando que a linguagem nunca está despersonalizada, ou seja, expressa-se a individualidade do autor.

Nossa segunda categoria de análise é a *Escolha lexical como valorização*. Essa categoria pretende verificar a escolha de palavras realizada, visto que são estas as responsáveis por apontar o posicionamento do autor no enunciado. Essa ideia é incontestável porque “[...] um enun-

ciado absolutamente neutro é impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 289), isto é, ser autor é deslocar-se para essa posição valorativa estruturante; é a partir disso que se constitui um enunciado. Assim, é ingênuo aquele que acredita nessa neutralidade, visto que, como podemos perceber, a ideologia do candidato-autor está materializada através da palavra, o que vai ao encontro da ideia de que os enunciados têm um caráter responsivo através do qual o receptor não é passivo, ele é sempre autoral.

Portanto, ao verificarmos palavras como “falhos”, “peca”, “falsa”, “traumatizante”, “prejudiciais”, há essa materialização da valoração no texto. Há, no entanto, um foco diferente entre estas. O uso desses léxicos na Redação excelente (Imagem 1) “[...] o *psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos*”; e “*Calligaris peca pelo anacronismo [...]*”, são marcas muito importantes da valoração de uma ideologia específica e que estão direcionadas ao discurso do autor do texto base. Isso é relevante porque, ao analisarmos “[...] *as pressões de pais que tentam projetar em seus filhos os próprios sonhos são mais traumatizantes e prejudiciais do que ir a uma matinê de alguma casa de shows*” é visível que o direcionamento é outro: o léxico aqui expressa um posicionamento social sobre um exemplo abordado pelo próprio candidato-autor. Assim, dois pontos ficam evidentes a partir dessa constatação: i) a concepção do Círculo se faz perceptível, visto que “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 181, grifos do autor); ii) o autor é capaz de manifestar a sua opinião tanto sobre o que já foi dito por outra voz, quanto sobre aquilo que se propõe a trazer para o texto. Suas posições ideológicas, por conseguinte, estão marcadas no texto. Isso é fundamental não só para que a autoria seja concretizada, como também para que o elo de enunciados se alastre: é preciso, assim, que o autor-candidato substancialize diante do outro suas convicções. Somente dessa forma é que o leitor irá se confrontar com as suas próprias opiniões e irá, também, enriquecer-se com esse diálogo. (GUEDES, 2009)

A última categoria — *Heterodiscursividade* — está nítida já no primeiro parágrafo, visto que o estudante inicia sua redação contextualizando o assunto sobre o qual irá tratar: o texto do psicanalista Contardo Calligaris. Nesse primeiro momento, o candidato-autor não deixa sua tese explícita. No entanto, logo após, cita o posicionamento de Contardo Calligaris em seu texto (o texto base) para, logo depois, apresentar a sua opinião sobre este:

Partindo do ocorrido e das críticas geradas, Contardo Calligaris defende a tese de que, apesar de permitir que adolescentes sejam expostos aos riscos de drogas e acidentes em festas, os pais não permitem a realização de sonhos como os de Abby, por necessidade de dependência. No entanto, para isso o psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos. (COPERSE, 2020, p. 19)

O *heterodiscurso* se evidencia em basicamente todo o texto considerado como excelente no critério Investimento Autoral. Há sempre um esforço por parte do autor em apontar sobre quais argumentos está tratando. Outro ponto importante para essa categoria é o fato de que o candidato aborda argumentos ausentes no texto de Contardo: ele traz para a sua redação — um texto que não apenas repete o discurso do outro — outros pontos não abordados no texto base. Isso fica evidente já no terceiro parágrafo, em que o candidato-autor analisa o uso que Calligaris faz do navegador francês La Pérouse. É visível o seu conhecimento sobre o argumento explorado pelo outro, visto que o estudante é capaz de responder a esse discurso de forma ativa. Isto é, ele não apenas retoma a ideia: há um posicionamento ideológico sobre o discurso do outro. A noção de autoria também se evidencia aqui: o autor se constitui na relação com o outro; sua individualidade está no modo como responde aos outros discursos.

Além desse trecho, a compreensão responsiva ativa também fica aparente no quarto e quinto parágrafos. Isso evidencia o que Bakhtin (1997, p. 292) explicita ao entender que os enunciados são elos:

“O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores”. Com isso, o autor da redação não só se preocupa em manifestar de forma explícita esse diálogo com o texto do outro, como também em aplicar sua visão de mundo. Assim, ao citar o *“exemplo de jovens cantoras que precisam submeter-se a constantes tratamentos em clínicas de reabilitação ou de atletas que se frustraram por não terem se tornado o que era esperado”* (Imagem 1), ele mostra bastante versatilidade na abordagem do tema. Ou seja, os exemplos aqui são necessários para se construir um novo raciocínio, novos meios de defender sua tese: a de quem discorda de Contardo Calligaris. Além disso, há outras vozes sendo abordadas no final de seu texto (Roland Barthes, Camões e Pessoa) para que seja possível convencer o leitor de que sua opinião é válida. Por fim, há esse tom de alívio e melhoria ao problema abordado através da construção *“precisamos viver mais para cruzar os novos mares nunca antes navegados”*, a qual materializa o diálogo com o outro por meio do uso da primeira pessoa do plural em “precisamos”.

INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 3 OU 2

Na redação avaliada como satisfatória no critério Investimento Autoral, nossas categorias de análise se mantêm, porém, evidentemente, a percepção de alguns pontos se modifica. Isso se deve porque há um novo olhar sendo lançado, de um outro candidato-autor, sobre o que é proposto.

A Imagem 2 apresenta o texto em questão:

Imagem 2 - Redação satisfatória.

Investimento autoral: nota 3 ou 2
<p><i>O que os jovens podem fazer?</i></p> <p><i>O psicanalista Contardo Calligaris expõe em seu texto “Os adolescentes que merecemos” que, atualmente, existe uma incoerência no comportamento dos pais na questão relacionada ao que é considerado seguro, e portanto permitido as seus filhos adolescentes, e certamente isso é bastante evidente em nossa sociedade.</i></p> <p><i>A neuropsicologia comprova factualmente que o cérebro de um adolescente ainda está em estágio de desenvolvimento, mais precisamente o córtex pré-frontal, área responsável pela regulação do comportamento, e que seria responsável pela correta avaliação das possíveis consequências de seus atos. Portanto, é natural que seja necessária a supervisão e autoridade dos pais, agindo como guias das atividades praticadas pelos filhos.</i></p> <p><i>Vivemos com uma sensação de terror constante em nossa sociedade, causada, entre outras coisas, pela proliferação de mídias policiais e pela difusão de falsas notícias, o que ajuda a tornar as pessoas pais protetores em excesso. A consequência é que os outros filhos desses pais acabam frequentando pouco os espaços públicos desde muito novos, e essa interação seria fundamental no desenvolvimento das crianças, e portanto, no desejado amadurecimento.</i></p> <p><i>Ainda podemos notar que atualmente os pais estão ficando cada vez mais ausentes, e pouco conhecem os próprios filhos. Assim criam uma imagem idealizada dos filhos, proporcionando episódios muito comuns, onde ao saberem que o filho recebeu uma advertência na escola, ao invés de atuar junto ao filho para corrigir o erro e proporcionar crescimento pessoal a ele, os pais vão na escola para brigar com os professores.</i></p> <p><i>Assim, pais superprotetores e ao mesmo tempo ausentes no cotidiano dos filhos acabam sendo incoerentes em relação ao que os filhos são permitidos de fazer, atrapalhando no desenvolvimento psicológico deles e retardando assim o amadurecimento. A exemplo dos casos citados no texto, aparentemente os pais de Abby Sunderland conheciam muito bem ela e foram capazes de avaliar que ela poderia enfrentar o desafio da navegação sozinha, enquanto isso todos os tipos de coisas ruins e até ilícitas são praticadas por jovens que estão muito próximo, ou até mesmo dentro da casa dos pais que criticam a família Sunderland.</i></p>

Fonte: Manual do Avaliador 2020 (COPERSE, 2020, p. 20).

A categoria *Frases Complexas* também apresenta pontos bastante importantes quanto à construção de autoria. Nessa redação, há longas construções que seguem o padrão frasal de nossa língua: oração principal seguida da oração subordinada, como em “*Vivemos com uma sensação de terror constante em nossa sociedade [...]*” (Imagem 2). Em outras palavras, uma possível falta de conhecimento dos recursos que a língua permite (evidentes em marcas de oralidade, por exemplo, como em “*conheciam muito bem ela*”) evidencia que o candidato-autor pouco se instrumentaliza para dizer aquilo que pretende. Isso quando o candidato não opta por desenvolver frases simples — há poucas construções com inversões. Porém, é válido salientar que construir frases simples em um texto não configura ne-

cessariamente uma falta de domínio gramatical, tampouco ausência de autoria; pelo contrário, intercalação entre frases mais longas e mais curtas pode dar outro ritmo à leitura do avaliador, além de representar uma eleição de estilo.

Quando se trata da categoria *Escolha lexical como valoração*, de início, o autor parece conseguir apontar uma opinião de forma bastante objetiva. Isso está expresso, por exemplo, no uso de palavras como “ausentes”, “pouco”, “idealizada”, “incoerentes”, entre outros. Contudo, por mais que a seleção deste léxico seja direcionada para apontar uma valoração aos fatos, o candidato-autor pouco relaciona suas ideias com as do texto base, o que acaba fazendo a escolha lexical ser mais sobre teorias pouco desenvolvidas no texto do que sobre a sua opinião em si. Os trechos (Imagem 2) “*Ainda podemos notar que atualmente os pais estão ficando cada vez mais ausentes, e pouco conhecem os próprios filhos*”; e “*Assim, criam uma imagem idealizada dos filhos [...]*” demonstram como o candidato acaba não evidenciando sua ideologia em relação a o que Contardo Calligaris argumentou, apenas sobre outras ideias trazidas para seu texto. Assim, por mais que a orientação dialógica (BAKHTIN, 2003) seja inerente ao texto, a proposta deixava bastante evidente sobre qual caminho argumentativo o autor deveria seguir. Fica evidente, então, que há a materialização de um ponto de vista através, também, das palavras, mas não há um direcionamento desse posicionamento em relação ao texto base.

Na categoria *Heterodiscurso*, a produção parece procurar se afastar do texto base. Ou seja, o autor pouco desenvolve um diálogo baseado na opinião de Contardo Calligaris: uma das exigências expostas no comando proposto. Nesse viés, percebemos que, no primeiro parágrafo, o candidato expõe a ideia central do texto base, contextualizando o leitor sobre o assunto geral da proposta; não há, todavia, uma manutenção da opinião desse candidato-autor em relação ao que foi abordado no texto “Os Adolescentes que merecemos”. Isso se tor-

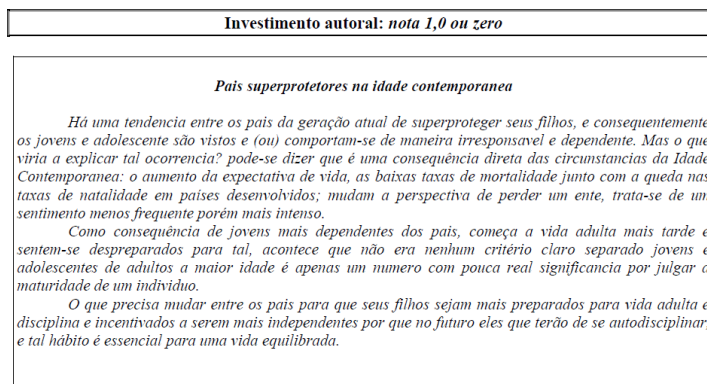
na mais notório porque a outra única menção a o que o psicanalista defendeu está na conclusão: “*A exemplo dos casos citados no texto, aparentemente os pais de Abby (...)*”.

Assim, parece-nos que este autor pouco dialoga com o texto base: há muitas generalidades sendo abordadas e pouco se materializa sobre quais partes este concorda ou discorda. Por mais que, em um primeiro momento, isso possa ser uma abordagem alternativa em relação à proposta, o candidato acaba abandonando um aspecto evidenciado no comando: “*apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto*” (COPERSE, 2019, p. 12, grifos nossos)²¹.

INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 1 OU 0

A última redação utilizada como parâmetro de correção no Manual do Avaliador para o critério Investimento Autoral está exemplificada na Imagem 3 e fará parte de nossa categorização:

Imagem 3 - Redação não satisfatória.



Fonte: Manual do Avaliador 2020 (COPERSE, 2020, p. 21).

²¹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/LPRED.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021

É importante lembrar aqui que estamos tratando de um critério avaliativo: já existe, portanto, uma construção quanto à qualidade dos textos. Nesse sentido, o Manual do Avaliador explicita que este texto está qualificado como *não satisfatório* em Investimento Autoral devido ao fato de

[...] não apresentar singularidade e/ou originalidade na abordagem do tema, ou seja, quando a análise for superficial, apresentando apenas os aspectos triviais do assunto em que o tema se insere. Além disso, o ponto de vista é banal, sem nenhuma perspectiva original que revele competência no tratamento do tema, podendo haver, inclusive, apenas paráfrases ou cópias do texto de comando da proposta de redação. (COPERSE, 2020, p.21)

De acordo com essa descrição, pode-se perceber mais algumas características do que a prova considera importante para uma boa avaliação neste critério, o que, evidentemente, o candidato-autor não faz. No entanto, vamos nos deter novamente às três categorias de análise.

De início, quanto à categoria *Frases complexas*, esta produção escrita não apresenta construções válidas que se ajustem a o que é esperado aqui: a presença de deslocamentos ou de orações mais desenvolvidas. Há uma colocação que nos chamou atenção: “*Mas o que viria a explicar tal ocorrência?*”. Todavia, na realidade, os tantos outros desvios gramaticais, em uma tentativa de organizar orações subordinadas, acabam por impossibilitar uma compreensão mais objetiva do que o autor-candidato tenta arquitetar. Isso fica evidente, também, no trecho “*O que precisa mudar entre os pais para que seus filhos sejam mais preparados para a vida adulta e disciplina e incentivados a serem mais independentes por que no futuro eles que terão de se autodisciplinar, (...)*” (Imagem 3). Portanto, algumas ideias ou se confundem, ou ficam pouco elaboradas devido à construção frasal proposta.

Ademais, a *Escolha lexical como valoração* termina por, também, ser uma categoria prejudicada, no sentido de que as três categorias não podem ser analisadas com perspectivas valorativas individuais.

Dessa forma, por mais que haja uma boa escolha lexical, essa se apaga em função do pouco desenvolvimento das outras categorias. Assim, percebe-se, neste texto, que o candidato-autor evidencia poucas vezes o seu ponto de vista por meio da materialidade, da palavra.

Nessa perspectiva, “*Irresponsável*” e “*dependente*” são os termos que mais nos chamaram a atenção, porém estes são direcionados ao comportamento dos jovens, não à opinião de Contardo Calligaris. É importante destacar esse direcionamento porque, novamente, a própria prova solicitava ao candidato que se posicionasse sobre o que o psicanalista abordou, por isso a seleção de palavras analisadas aqui precisava apontar de forma clara o posicionamento do autor-candidato, o que não ocorre, como exemplificado em “*os jovens e adolescentes são vistos e (ou) comportam-se de maneira irresponsável e dependente.*” (COPERSE, 2020, p.21)

Por fim, a categoria da *Heterodiscursividade* revela-se no texto porque o autor parte do texto base para a sua escrita. Além disso, para Bakhtin (2003), todo e qualquer enunciado desencadeia uma(s) resposta(s). No entanto, o candidato-autor não se atenta em abordar o principal texto, sobre o qual deveria ser desenvolvido seu ponto de vista. Nesse sentido, por mais que haja uma abordagem, por exemplo, sobre vários fatores de nossa realidade social do assunto geral tratado por Calligaris, em nenhum parágrafo há a materialização de respostas direcionadas à opinião do autor do texto base, o que prejudica a avaliação da redação.

CONCLUSÃO

Neste capítulo, propomo-nos a analisar de que maneira a autoria é perceptível em redações de estudantes que estão se preparando para ingressar no ensino superior. Para tanto, recorreremos à análise de três categorias de análise que contribuem para reflexões sobre a avaliação da produção textual no vestibular da UFRGS.

Assim, na primeira categoria analisada, *Frases complexas*, ficou evidente em nosso trabalho que a autoria se manifesta na forma como o candidato organiza as diferentes vozes do discurso. Com base em Bakhtin (2019), todas as

[...] formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e expressão. [...] Isso ocorre, sobretudo, no estudo das formas sintáticas paralelas e comutativas, isto é, quando o falante ou o escritor tem a possibilidade de escolher entre duas ou mais formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical. (BAKHTIN, 2019, p. 24-25)

Nesse sentido, ao verificar nossa análise, é possível concluir que o candidato-autor, o qual organizou sua redação por meio de um número maior de frases complexas, obteve uma avaliação mais produtiva sobre seu texto devido a suas escolhas sintáticas. Essas, certamente, não foram determinadas puramente pela gramática, mas porque o autor soube articular as vozes em tensão que constituem o sentido do enunciado — ou seja, a situação de interlocução determinada pela banca avaliadora e a opinião do candidato-autor. Por isso, a autoria é determinada nessa categoria: o candidato, com toda sua autonomia, articulou essas vozes em tensão e fez escolhas sintáticas para evidenciar isso.

Ademais, ao deslocarmos nosso olhar para a categoria de *Escolha lexical como valoração*, a autoria pode ser igualmente identificada. Por assim dizer, a seleção de palavras que compõem um texto revela nosso ponto de vista, logo evidencia também a autoria por meio da produção escrita, visto que mostra “uma linguagem tanto gramatical e culturalmente correta, quanto audaciosa, criativa e viva” (BAKHTIN, 2019, p. 42). As palavras têm uma vida rica quanto às infinitas possibilidades do que podem representar; assim, ao escolhermos umas em detrimento de outras, estamos, também, manifestando autoria. Nesse sentido, a individualidade de cada um dos autores dos textos de nosso *corpus* está materializada através dessa seleção realizada, visto que as

redações avaliadas entre as notas 5 e 3 (o texto excelente e o satisfatório, respectivamente) direcionam sua escolha lexical como valoração para tópicos diferentes, o que se mostrou ineficiente para uma boa avaliação quanto à autoria.

Por fim, é possível concluir que a autoria por meio da *Heterodiscursividade* é destacada quando tratamos de uma proposta de redação que procura instigar o candidato-autor a formular o seu texto como uma resposta a outro. Isso se deve ao fato de que não basta apenas uma reorganização das ideias já ditas: a autoria está no modo como se responde aos outros discursos; como o posicionamento se constrói a partir do outro enunciado. Por esse motivo, ao analisarmos os três textos, fica evidente que há muito prejuízo na avaliação do Investimento Autoral naqueles que não abordam o texto base. Estes optam por ou apenas remodelar algumas ideias já ditas, ou por simplesmente ignorá-las e abordar generalizações sobre assuntos tratados no texto de referência. Para se ter um texto autoral, é necessário esse posicionamento diante do que já foi dito, não apenas sintetizar a opinião do outro.

Pode-se inferir, então, que a autoria não é *melhor* ou *pior* entre as redações: ela só está mais (ou menos) materializada através dos recursos linguísticos possíveis em uma produção escrita — e é isso que faz um texto ser mais autoral do que outro. Assim, qualquer pessoa que se proponha a escrever um texto irá efetuar uma ação autoral; nem todos, todavia, conseguirão, muito provavelmente, materializar suas escolhas no texto. Essa sapiência nos mostra que ainda é preciso trabalhar autoria em sala de aula: só assim se conseguirá, cada vez mais, instrumentalizar estudantes para que possam não só escrever um texto gramatical e semanticamente correto, como também sentirem-se autores de suas próprias produções, sensação tão importante na formação de indivíduos. “Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno (...)” (BAKHTIN, 2019, p. 43).

REFERÊNCIAS

- ARÁN, Pampa Olga. A questão do autor em Bakhtin. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. esp., p. 4-25, jan./jul. 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. Trad: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª ed. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. 2ª ed. Trad: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BAKHTIN: FILOSOFIA DA LINGUAGEM E DA CULTURA [S./: s.n], 2021. 1 vídeo (54 minutos). Publicado pelo canal Abralín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0bGlt5W4fl>. Acesso em: 20 maio 2021
- COPERSE – Comissão Permanente de Seleção. **Manual do Avaliador 2020**. UFRGS, Porto Alegre, 2020.
- COPERSE. **Prova de Língua Portuguesa e Redação**. Concurso Vestibular, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/LPRED.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- FARACO, Carlos A. Autor e autoria. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin. Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p.37-60.
- GUEDES, Paulo C. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OLIVEIRA, Bruna Maria da Cunha. **Indícios de autoria em redações do vestibular da UFG**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai-ago, 2006.
- VOLÓCHINOV, Valentin N. **A construção da Enunciação e Outros Ensaios**. Trad: João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad: Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.